



Moinho de MARÉ da MOURISCA

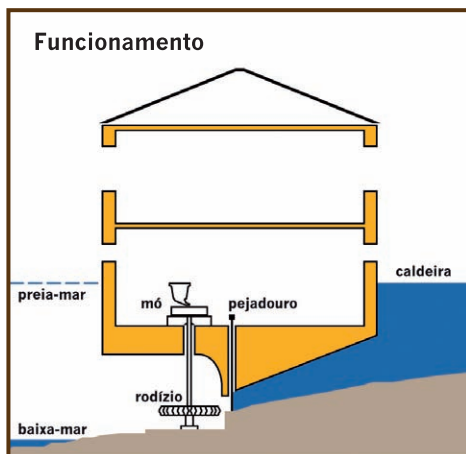


O Moinho de Maré da Mourisca está situado no Estuário do Sado, numa zona de sapal e salinas e rodeado de terrenos antigamente usados para o cultivo de arroz.

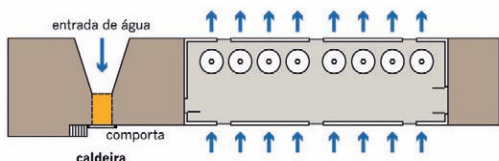
Uma lápide no interior assinala a data de 1601, que se presume remontar ao ano da sua construção. Um outro momento marcante deste Moinho é a existência de uma segunda fase de construção, na primeira metade do século XX, que resultou na elevação do pavimento em cerca de 50 cm e no crescimento em altura do edifício: note-se as paredes em alvenaria de pedra no piso térreo e em alvenaria de tijolo na parte acrescentada.

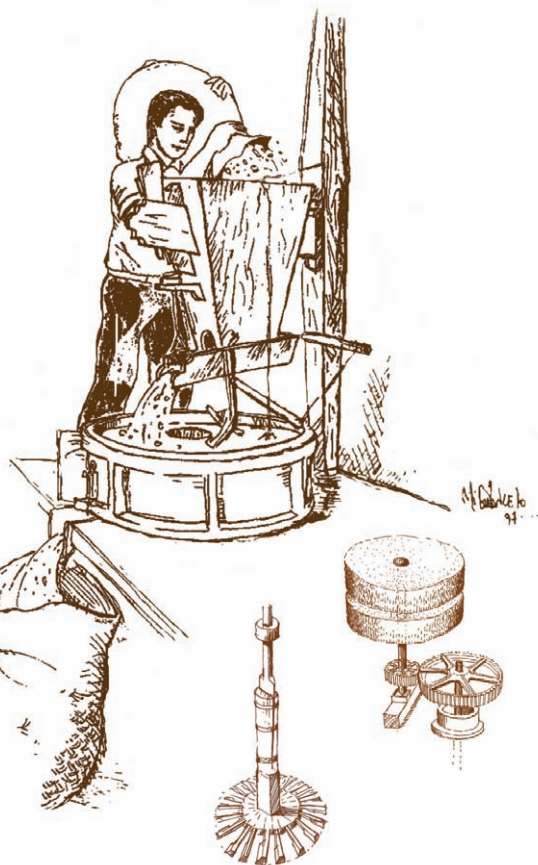
O Moinho de Maré da Mourisca está construído junto de uma enorme represa (caldeira) que se enche até à preia-mar, sendo então fechada a comporta de comunicação entre ela e o rio; abrem-se os pejadouros, a água represada solta-se, sendo conduzida através dos canais que ligam a caldeira ao rio.

O Moinho tem seis mós montadas numa plataforma de madeira, debaixo da qual é acionado um sistema de rodas dentadas. A água com grande força faz com que o rodízio gire e acione

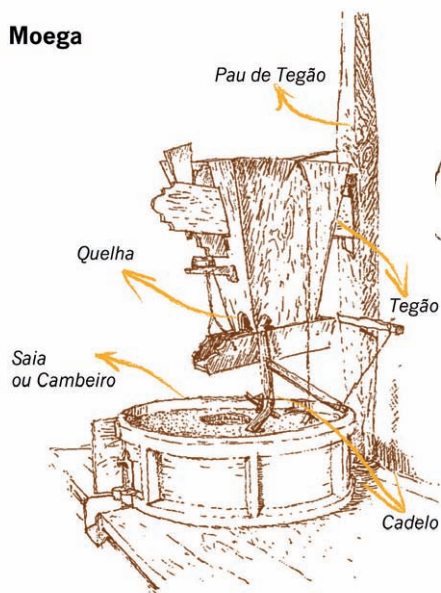


esse sistema, que por sua vez ligado à mó faz com que esta comece a moer os grãos de cereal. O facto de se ter de esperar que o rodízio fique em seco diminui o tempo de laboração. É que o ritmo das marés só permite que a farinação seja feita durante três ou quatro horas por maré (consoante a lua), ou seja, duas vezes por dia. E só algumas marés atingem uma amplitude diferencial suficiente para assegurar a produção de farinha de qualidade. As engrenagens de ferro que transmitem a rotação dos rodízios aos veios das mós; este sistema de engrenagens permite que, através de um esquema de multiplicação, um rodízio acione duas mós em simultâneo.





Moega



A Moega é o conjunto de mecanismos constituídos, na sua maioria, por peças de madeira que retinham os grãos de cereal e os deixavam cair controladamente no Olho da Mó para serem moídos. Este aparelho, por trás, estava fixado num barrote (Pau de Tegão) e, na frente, ficava suspenso, o que lhe permitia uma certa mobilidade aquando da trepidação transmitida pelo Cadelo (peça de madeira, geralmente um pequeno ramo de árvore curvo) ou quando era necessário deslocá-la para picar as mós.

O cereal, ao sair da Moega, caía na Quelha, peça de madeira com a forma de uma goteira ou telha invertida, que o conduzia ao Olho da Mó. O fluxo do grão era controlável através de uma corda, que suportava a sua extremidade anterior e terminava enrolada numa peça de madeira torneada.

OUTROS UTENSÍLIOS

- Cavalo – Apoio da mó para picagem;
- Decas – Medidas para o cereal;
- Alavanquinha – Apoio na separação das mós;
- Rodos e Malhais – Apoios para a deslocação das mós;
- Peneira – Para peneirar a farinha;
- Candeias – Para alumiar;
- Espera – Apoio da mó para a picagem.

O Moinho de Maré, situado na Herdade da Mourisca, inserida na Reserva Natural do Estuário do Sado (RNES) e desta forma integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas, no Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000, na Zona de Proteção Especial para Aves e no sítio de importância internacional definido pela Convenção de Ramsar.

A RNES é uma das zonas húmidas mais importantes do País, onde podem ser observadas mais de 200 espécies diferentes de aves e, caso único no País, uma colónia residente de golfinhos, conhecidos como roazes. O estuário é uma importante área de invernada e de nidificação para várias espécies de aves, pelo que durante quase todo o ano é possível observar uma grande variedade de espécies de aves. De novembro a março podem ser observados alfaiares, flamingos, corvos marinhos, patos, garças, maçaricos, pilritos, ostraceiros, tarambolas, etc., e na primavera e verão, perna-longas, borrelhos, patos, andorinhas do mar e colhereiros.

Atividades a desenvolver no moinho:

- Visitas guiadas à herdade e ao moinho;
- Passeios pedestres;
- Programas de educação ambiental dirigidos a escolas;
- Programação lúdica e cultural, nomeadamente palestras, exposições;
- Apresentação de projetos ambientais;
- Atividades com empresas marítimo-turísticas, nomeadamente canoagem, BTT, observação de aves.

Horário:

6^{as} feiras e 1^o sábado de cada mês, das 10h00 às 16h00

MOINHO DE MARÉ DA MOURISCA

Faralhão, 2910-276 Setúbal

moinhodemaredamourisca@gmail.com

Tel.: 265 541 157 (sede da RNES)

Bibliografia:

- DIAS, Jorge, OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando, *Sistemas Primitivos de Moagem em Portugal*, Porto, 1959;
- OLIVEIRA, António de, *Um Moinho de Maré em Aldeia Galega do Ribatejo no século XVI*, "in" O Instituto, vol. CXXIX, Coimbra, 1967;
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando, PEREIRA, Benjamim, *Sistemas de Moagens*, Lisboa, 1983;
- SANTOS, Luís Filipe Rosa, *Os Moinhos de Maré da Ria Formosa*, Parque Natural da Ria Formosa, 1992.

